

Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará

SEDUC-PA

Professor Classe I - Artes

Edital Nº 01/2018 – SEAD, 19 de Março de 2018

MR105-2018

DADOS DA OBRA

Título da obra: Secretaria de Estado de Educação do Estado do Pará - SEDUC-PA

Cargo: Professor Classe I - Artes

(Baseado no Edital Nº 01/2018 – Sead, 19 de Março de 2018)

- Conhecimentos Específicos

Gestão de Conteúdos

Emanuela Amaral de Souza

Autora

Silvana Guimarães

Diagramação/ Editoração Eletrônica

Elaine Cristina

Igor de Oliveira

Camila Lopes

Thais Regis

Produção Editorial

Suelen Domenica Pereira

Julia Antoneli

Capa

Joel Ferreira dos Santos

SUMÁRIO

Conhecimentos Específicos

A arte na Educação para todos – Leis de Diretrizes e Bases; Referencial Curricular Nacional para Educação Básica.....	01
Fundamentos e tendências pedagógicas do ensino de Arte no Brasil.....	09
O Ensino da Arte, Conceito, Histórico, Metodologias, Propostas e Práticas.....	15
A arte e o processo de construção da cidadania.....	31
As diversas linguagens artísticas: Estética - conceitos e contextos.....	35
Aspectos da cultura popular brasileira e as manifestações populares: formação histórica, multiculturalismo.....	44
A arte da pré-história: Arte brasileira, Arte Indígena, Arte Africana.....	54
Os elementos da linguagem visual. Os meios visuais de arte.....	59
As correntes estilísticas.....	72
A Leitura de imagem, a cultura visual e a comunicação na arte.....	79
As artes visuais no Brasil: do barroco colonial brasileiro aos dias atuais.....	92
As artes audiovisuais: TV, cinema, fotografia, multimídia – novos recursos/novas linguagens.....	98
A música no Brasil partindo do período colonial aos nossos dias.....	99
O teatro no Brasil: história e movimentos.....	112
A dança no Brasil: dramática e folclórica, popular e erudita.....	118
Principais movimentos artísticos do século XX no Brasil.....	127
Ensino e aprendizagem da Música na Escola. Avaliação da aprendizagem no ensino da música;	134
Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Arte.....	161
Ética profissional.....	165

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Classe I - Artes

A arte na Educação para todos – Leis de Diretrizes e Bases; Referencial Curricular Nacional para Educação Básica.....	01
Fundamentos e tendências pedagógicas do ensino de Arte no Brasil.....	09
O Ensino da Arte, Conceito, Histórico, Metodologias, Propostas e Práticas.....	15
A arte e o processo de construção da cidadania.....	31
As diversas linguagens artísticas: Estética - conceitos e contextos.....	35
Aspectos da cultura popular brasileira e as manifestações populares: formação histórica, multiculturalismo.....	44
A arte da pré-história: Arte brasileira, Arte Indígena, Arte Africana.....	54
Os elementos da linguagem visual. Os meios visuais de arte.....	59
As correntes estilísticas.....	72
A Leitura de imagem, a cultura visual e a comunicação na arte.....	79
As artes visuais no Brasil: do barroco colonial brasileiro aos dias atuais.....	92
As artes audiovisuais: TV, cinema, fotografia, multimídia – novos recursos/novas linguagens.....	98
A música no Brasil partindo do período colonial aos nossos dias.....	99
O teatro no Brasil: história e movimentos.....	112
A dança no Brasil: dramática e folclórica, popular e erudita.....	118
Principais movimentos artísticos do século XX no Brasil.....	127
Ensino e aprendizagem da Música na Escola. Avaliação da aprendizagem no ensino da música;	134
Competências e habilidades propostas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio para a Disciplina de Arte.....	161
Ética profissional.....	165

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Classe I - Artes

A ARTE NA EDUCAÇÃO PARA TODOS – LEIS DE DIRETRIZES E BASES; REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO BÁSICA.

A arte na educação foi considerada, em passado recente, como atividade de lazer e recreação na escola. Um bom exemplo que ilustra essa concepção merece ser lembrado. Em 1972, quando Ana Mae Tavares Bastos Barbosa, considerada a grande pioneira da arte-educação, solicitou à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior) uma bolsa para a realização de seu mestrado no exterior e teve sua solicitação negada. A resposta foi negativa, pelo não reconhecimento da arte-educação como área de pesquisa.

Felizmente, os conceitos mudaram e hoje a pioneira é bolsista de produtividade em pesquisa, nível 1A, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). As ideias e pensamentos de Ana Barbosa foram fundamentais para a conceituação e importância das artes na educação. Em 1991, ela dizia: "Como a matemática, a história e as ciências, a arte tem domínio, uma linguagem e uma história. Se constitui num campo de estudos específicos e não apenas em meia atividade. A arte-educação é epistemologia da arte e, portanto, é a investigação dos modos como se aprende arte na educação infantil, no ensino fundamental e médio e no ensino superior. Talvez seja necessário para vencer o preconceito sacrificarmos a própria expressão arte-educação que serviu para identificar uma posição e vanguarda do ensino da arte contra o oficialismo da educação artística dos anos 1970 e 1980. Eliminemos a designação arte-educação e passemos a falar diretamente de ensino da arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem de ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais e a ser previsto nos projetos de politécnica que se anunciam".

A arte é um importante trabalho educativo, pois procura, através das tendências individuais, amadurecer a formação do gosto, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante a formação de artistas. No seu trabalho criador, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. No processo de criação, ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

Sendo a escola o primeiro espaço formal onde se dá o desenvolvimento de cidadãos, nada melhor que por aí se dê o contato sistematizado com o universo artístico e suas diferentes linguagens: arte cênica, cinema, desenho, escultura, pintura, literatura, teatro, dança, música, etc. No

entanto, a contemplação e a criatividade nas artes devem transcender o ambiente escolar. Além da expansão dos espaços culturais é importante que, em cada um deles, haja de forma permanente um espaço reservado para as crianças provido de material visual, ferramentas de interatividade, oficinas de pintura, artesanato, música, etc. A arte tem sido, tradicionalmente, uma parte importante nos programas da primeira infância.

Friedrich Froebel, o pai do jardim de infância, foi o primeiro educador a enfatizar o brincar e a atividade lúdica. Ele disseminou o conceito de que as crianças deveriam criar as próprias expressões artísticas e apreciar a arte criada por outros. No Distrito Federal existe um campo fértil para experiências pedagógicas que poderiam estimular os benéficos estímulos das artes no desenvolvimento das crianças. A parceria virtuosa que está se estabelecendo entre a Secretaria da Criança do GDF (Governo do Distrito Federal) e o Instituto de Artes da Universidade de Brasília (IDA/UnB) certamente será um instrumento importante no desenvolvimento integral de nossas crianças, que perpassam também pelo seu desenvolvimento cultural. É preciso apreciar, entender e estimular a criatividade das crianças, ilustrada pela célebre frase de Pablo Picasso: "Precisei de toda uma existência para aprender a desenhar como as crianças".¹

A arte e a legislação atual

O ensino de Artes é componente curricular obrigatório desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e seu ensino esta garantido na Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, determinando no artigo 26, § 2º: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos".

No artigo 26-A, a Lei torna obrigatório no ensino fundamental e médio o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira (Incluído pela Lei nº 10.639, de 9.1.2003) e será obrigatório em todo o currículo incluindo em especial a disciplina de Artes.

No artigo 36, em relação ao ensino médio é destacada a compreensão das artes, o processo histórico da formação da sociedade e da cultura.

Em 2008, foi publicada uma nova ementa sobre o ensino de Música no currículo escolar, decretada e sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

O artigo 26 passa então a vigorar acrescido do § 6º, que regulamenta a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular.

A referida alteração entrou em vigor na data de sua publicação, e exigiu que os sistemas de ensino se adaptassem no período de três anos letivos.

A LDB promoveu avanços no sentido do reconhecimento e obrigatoriedade do ensino de Artes nas escolas, no entanto, há flexibilidade no sentido de não exigir que sejam trabalhadas todas as modalidades artísticas, o que de fato acontece, tendo o educando, na maioria das vezes, acesso a uma somente.

1 Fonte: www.abc.org.br - Por Isaac Roitman

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Professor Classe I - Artes

Altasi (2009) comenta sobre as alterações que ocorreram na Legislação, mencionando o quanto é perceptível a atenção que foi dada a essa área com a publicação e sanção de Decretos, Ementas e Leis, e ainda ressalta a necessidade da reflexão sobre o que é o ensino de música, o que é o ensino das artes plásticas, do teatro e da dança na Educação Básica e como desenvolver essas linguagens artísticas.

Para auxiliar o professor na efetivação do ensino de Artes nas escolas, conforme as exigências da Lei, há uma sistematização metodológica fundamentada no Referencial Curricular para a Educação Infantil e nos Parâmetros Curriculares Nacionais que compõem a Área de Linguagens, Códigos, e suas tecnologias.

Nesses documentos, o ensino da Arte é tratado como conhecimento histórico e cultural, constituindo-se de diversas linguagens, como: as Artes Visuais (linguagem que tem a imagem fixa ou em movimento como objeto); o Teatro (cujo objeto é a ação dramática); a Música (constituída da composição sonora – articulação entre som e silêncio) e a Dança (com o gesto e o movimento corporal como objetos). (ACERVOS COMPLEMENTARES: AS ÁREAS DO CONHECIMENTO NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL, 2009, p.48).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte são meios de consulta que podem nortear o trabalho do professor, servindo como um suporte para a reflexão, que pode possibilitar mudanças qualitativas na ação do professor em sala de aula.

Kehrwald (2008), analisa a constituição dos PCNs e os considera como um avanço na dimensão do ensino da disciplina, pois a partir do momento em que ele incorpora os três eixos norteadores, como produzir, apreciar e contextualizar, o documento aponta perspectivas de trabalho e de compreensão da arte para além de atividades descoladas do contexto dos estudantes e meramente tarefas. É certo que todo cidadão culturalmente produz ou convive com manifestações artísticas inseridas em seu meio, e, no entanto nem sempre tais obras são apreciadas, valorizadas ou caracterizadas como arte, mesmo fazendo parte de sua identidade.

Esses três eixos norteadores fundamentam metodologicamente tanto o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil quanto os Parâmetros Curriculares Nacionais e, atualmente, está sendo questionado o fato dessa concepção considerada contemporânea já estar fazendo parte de documentos oficiais.

Refletindo sobre a arte

Com a finalidade de garantir uma aula consistente e prazerosa, além do conhecimento metodológico, é necessário sensibilizar por parte do educador sobre o que vem a ser Arte e consciência sobre a importância do ensino no desenvolvimento pessoal e social do aluno.

Atualmente mudou-se a ideia de que a criatividade é importante somente no campo da Arte, pois muitas vezes é no momento das aulas de Arte que o aluno terá a única oportunidade de desenvolvê-la primeiramente.

“Desenvolver o pensamento criativo passou a ser uma meta prioritária na preparação para o futuro, visto que os conhecimentos adquiridos hoje podem não valer nada amanhã.” (CUNHA, 2010, p.91)

Mas, afinal, será que todos tem a mesma concepção sobre a Arte?

Zagonel (2008) diz que a tarefa de tentar definir a arte gera discussões intermináveis, motivo este de não haver uma definição abrangente ou precisa o suficiente. Tal palavra costuma ser usada com diferentes significados: a arte de executar bem alguma tarefa, a arte de preparar algo ou de dominar alguma técnica, ou pode ser usada corriqueiramente e popularmente para definir quando a criança está inventando algo diferente: “Essa criança está fazendo arte”.

Segundo a autora, a arte é estruturada a partir de códigos particulares e sua compreensão vem do hábito das pessoas em apreciá-la e dos conhecimentos adquiridos sobre ela, e as pessoas não familiarizadas com a arte têm uma propensão à cegueira ou à surdez estética.

No contexto escolar, a Arte é definida como uma forma de promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

É certo que todo cidadão culturalmente produz ou convive com manifestações artísticas inseridas em seu meio, e, no entanto nem sempre tais obras são apreciadas, valorizadas ou caracterizadas como arte, mesmo fazendo parte de sua identidade. Tal insegurança e a falta de experiência teórico-prática refletem na postura dos mesmos, o que acarreta em aulas que não ultrapassam os cadernos, e pouco motivadoras.

Vygotsky explicitava sobre o assunto, conforme menciona Japiassu em artigo:

A representação cotidiana e habitual da criatividade não enquadra suficientemente o seu sentido científico. Quase sempre, a criatividade é concebida como propriedade privada de uns poucos eleitos (gênios, talentosos, artistas, inventores e cientistas). (VYGOTSKY apud JAPIASSU)

A falta dessa leitura artística presente no cotidiano se deve principalmente à falta de um estímulo ou despertar artístico.

Nesse aspecto, a função da escola é primordial, que por meio do conhecimento, da análise, da apreciação e do fazer arte, promove essa alfabetização estética, que possibilitará a leitura dos alunos a diferentes códigos culturais.

Ana Mae Barbosa (2003) menciona que é por meio da Arte que a pessoa desenvolve a percepção e a imaginação, aprende a realidade do meio ambiente, desenvolve a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade, que foi analisada.

De acordo com os PCNs de Artes, a área de Arte tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável.